

**ENTRE ROMA E NOVA ESPANHA: AS TROCAS EPISTOLARES DE
ATHANASIVS KIRCHER E ALEXANDRO FAVIÁN, 1661-1674¹**

Carolina Vaz de Carvalho
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo. Pesquisadora do RARIORUM – Núcleo de Pesquisa em História das Coleções e dos Museus, Universidade Federal de Minas Gerais.
carol.vaz@usp.br

No capítulo sobre as “coisas peregrinas coletadas de todas as partes do mundo”² do catálogo do *Museu Celeberrimo do Colégio Romano da Companhia de Jesus* publicado em 1678, lê-se logo abaixo da descrição do *Armadillus Mexicanus* e introduzindo o item *Torpedo marina*: “Foi em anos anteriores o *Museu Kicheriano* enriquecido com diversas coisas estrangeiras por *Alexandro Fabiano*, habitante do Reino Mexicano” (SEPIBUS, 2015, p. 27, ênfases do original).³

Alexandro Favián⁴, clérigo *criollo* habitante de Puebla de Los Ángeles, na Nova Espanha, foi um dos diversos correspondentes do afamado jesuíta germânico Athanasius Kircher, professor do *Collegium Romanum* e responsável de 1651 a 1680 pelo museu da instituição.⁵ O trecho do catálogo citado acima, que menciona Favián, bem como as cartas trocadas entre este e Kircher, apontam para o envolvimento de ambos em dinâmicas de circulação de objetos e informações que tipicamente integravam as práticas de colecionamento do período moderno.⁶

¹ Este trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa de mestrado “A coleção jesuíta do Collegium Romanum: circulação de objetos entre as ações missionárias e práticas colecionistas da Alta Idade Moderna”, desenvolvido sob orientação da Profª. Dra. Ana Paula Torres Megiani, com apoio do CONVÊNIO FAPESP/CAPES, processo nº 2018/09730-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

² “*Apparatus Rerum Peregrinarum ex omnibus Orbis plagis collectus*”, quarto capítulo da Parte II

³ Tradução livre minha. No original: “Fuit superioribus annis *Kircherianum Musaeum* peregrinis rebus compluribus ditatum ab *Alexandro Fabiano*, Mexicani regni incola”.

⁴ Dentre a variedade de formas de registro encontradas tanto nos documentos do período quanto na literatura contemporânea, opta-se aqui pela grafia “Alexandro Favián”, seguindo a sugestão de Romero (1993, p. LIII), por ser a forma como o mesmo mais frequentemente assina suas cartas.

⁵ Como argumenta Paula Findlen (1989), o termo *musaeum*, nos séculos XVI e XVII, abarcaria uma pluralidade de atividades, ideias, imagens e instituições perpassadas por tendências enciclopédicas, configurando-se como um sistema conceitual para a interpretação e exploração do mundo e um princípio organizador da atividade cultural. Os *musaea* da alta modernidade estariam na interseção entre espaços públicos e privados, entre a noção humanista de coleção como estratégia textual e as demandas sociais por prestígio e exibição a que uma coleção atendia, devendo ser diferenciados das instituições de mesmo nome que conhecemos na contemporaneidade.

⁶ O emprego da expressão “práticas de colecionamento” – ou, na formulação do historiador da arte Antonio Urquizar Herrera (2007), “modos de colecionar” – acompanha os esforços por uma mudança de foco da

Conquanto a reunião de objetos aos quais são atribuídos significados especiais seja atividade amplamente difundida entre grupos humanos no tempo e no espaço (CLIFFORD, 1988; GONÇALVES, 2007; PEARCE, 2012), o colecionismo como prática cultural alcançou abrangência e escopo particulares no contexto europeu da alta modernidade, com a multiplicação, entre meados do séc. XVI e fins do séc. XVII, de coleções majoritariamente privadas de caráter enciclopédico (BOWRY, 2015; CARVALHO, 2018; HOOPER-GREENHILL; IMPEY & MACGREGOR, 2018; LUGLI, 1998; MEADOW, 2017; OLMI, 2007; SHELTON, 1994). Dentre os fatores que teriam fomentado a emergência de novos paradigmas colecionistas, as práticas de mecenato dentro do universo cortesão, a intensificação dos intercâmbios entre as “quatro partes do mundo” – Europa, Ásia, África e, agora, América – e a difusão de novos modelos de construção e validação de conhecimentos são menções recorrentes e consensuais na literatura sobre o tema. Ademais, a disseminação das práticas de colecionamento tornaria o ato de colecionar um motor em si mesmo, uma moda compartilhada, uma forma de exibição a que muitos procurariam se adequar (LUGLI, 1986; OLMI, 2007; URQUÍZAR HERRERA, 2007).

Formar coleções e torná-las conhecidas, visitar coleções e receber visitantes, dar, receber e trocar objetos “coleccionáveis” eram atividades atravessadas por aspectos políticos, econômicos, científicos, culturais, filosóficos e muitos outros (HOOPER-GREENHILL, 1992; KAUFMANN, 1994; SWAN, 2007). Dentre as diversas possibilidades de investigação, abordagens que atentam para as conexões configuradas pela circulação de informações, objetos e pessoas, que aproximavam aqueles envolvidos direta ou indiretamente com as práticas de colecionamento, colocam em destaque as redes de relações sociais e de significados que envolviam esses sujeitos, bem como as interseções entre colecionismo e outras práticas culturais, podendo evidenciar, ademais, as transformações na materialidade, nos usos e nos sentidos dos objetos nos diferentes contextos de suas trajetórias.

coleção como resultado para as ações, os sujeitos, as intenções, os significados e os processos, em diálogo crítico com os conceitos atuais de ‘coleções’ e ‘coleccionismo’, não plenamente equivalentes aos fenômenos do passado. Aproxima-se, nesse sentido, da proposta de Adalgisa Lugli (1986), de compreensão de coleções da alta modernidade como um conjunto de atividades, e não como produto acabado.

Partilhando dessa perspectiva, o presente artigo faz uma aproximação inicial ao conjunto documental composto por cartas trocadas entre Athanasius Kircher e Alexandro Favián em cerca de 13 anos de correspondências. Buscam-se indícios que nos permitam vislumbrar, a partir do fio condutor das práticas de colecionamento de Kircher, algumas conexões entre Europa e América, atentando ao que os documentos podem nos sugerir sobre as dinâmicas de circulação de ideias, notícias, objetos e práticas entre Roma e Puebla de Los Ángeles.

‘UM GRANDE AFETO, NASCIDO DO MAGNETISMO FORTÍSSIMO DE VONTADES’⁷

O documento APUG 558, f. 120r-121v e 141r, do Arquivo Histórico da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, é uma carta dirigida ao “Muy reverd.º p.º Athanasio Kircher”, datada de 2 de fevereiro de 1661 e assinada por “Don Alexandro Favián presbítero ind. de la Comp.ª de Christo”. Nela, Favián narra a admiração e estupefação sentida ao ver o livro *Misurgia universal* (sic) de Kircher, junto com algumas outras obras e o catálogo das publicações deste autor recebidos pelo padre jesuíta Francisco Ximénez, então reitor do Colégio do Espírito Santo em Puebla de Los Ángeles. Tanto mais porque, conforme relata, Favián havia a pouco sonhado a existência de um livro “admirável” como aquele, com descrições e ilustrações de instrumentos e artifícios musicais – um tipo de publicação que não encontrava em sua terra. Seria obra da “Divina Providência de Deus” que Favián tivesse notícias de uma pessoa como Kircher e ocasião para escrever-lhe, colocando-se como um discípulo que “le estima como oráculo de las ciencias, le venera como a padre y le ama con verdadero afecto” (APUG 558, f. 141r; ROMERO, 1993, p. 17).

O maravilhamento de Favián por Kircher e suas obras não era inédito. Nascido em 1601 ou 1602 em Geisa, na atual Alemanha, Athanasius Kircher ganhou certa notoriedade enquanto lecionava em diversos colégios da Companhia de Jesus, tanto por seus inventos mecânicos como pelo conhecimento de línguas orientais, que lhe permitiria acesso a documentos inéditos e misteriosos. Por volta de 1632, atraiu a atenção e proteção

⁷ Na carta de 4 ou 9 de maio de 1663, Favián comenta, sobre a expressão efusiva da emoção de ter recebido uma resposta de Kircher à sua primeira carta: “y nada de esto es lisonja o modo de hablar o cortesía, sino pura verdad de muy grande afecto, nacido de la eficazísima simpatía o magnetismo fortísimo de voluntades que debo tener con Vuestra Reverencia” (APUG 565, f. 137r-145v; ROMERO, 1993, p. 20).

do renomado aristocrata, antiquário e mecenas francês Nicolas-Claude Fabri de Peiresc, quem introduziu-o a eminentes intelectuais e potenciais patrocinadores (STOLZENBERG, 2001, p. 5-6; FLETCHER, 2011, p. 26-27). Dentro da Companhia de Jesus, Kircher alcançou uma posição hierárquica de considerável prestígio, sendo nomeado professor do *Collegium Romanum*, instituição jesuíta modelar de ensino que provia da educação básico à formação superior em filosofia e teologia, tanto para a elite romana quanto para os membros da Companhia de Jesus e de outras ordens religiosas. No *Collegium Romanum* lecionou matemática, geometria, astronomia e controvérsias a partir de 1634, até ser dispensado das aulas para se dedicar às atividades de investigação e escrita, por volta de 1645. Voltou-se a temas como egiptologia, criptografia, magnetismo, teologia, ótica, acústica, música, geologia e astronomia, dentre outros, e publicou mais de 40 obras amplamente lidas na Europa como em outros continentes. Destacou-se, também, como um inventor de máquinas e dispositivos, criados tanto para maravilhar quanto para provar determinados princípios filosóficos. Em meio a isso, correspondia-se com nobres, príncipes e papas, com eruditos católicos e não católicos, com curiosos e com leitores de seus livros, bem como com missionários, sobretudo jesuítas, nas diversas partes do mundo.⁸

Sobre Alexandro Favián – que não teve a mesma projeção de Kircher seja em sua época, seja na posterioridade –, sabemos o pouco que pelas cartas contaram o próprio e alguns de seus associados (ROMERO, 1993). De família genovesa, nasceu em Puebla de Los Ángeles, na Nova Espanha, onde viveu até onde se têm registros. Tinha dois irmãos e três irmãs, apenas uma delas casada. Ingressou na carreira religiosa por anseio de seus pais, opção igualmente seguida por duas de suas irmãs, monjas no convento de Santa Inês de Monte Policiano em Puebla, e um de seus irmãos. Era conhecido localmente pelo interesse e erudição em questões científicas, dedicando-se à música e poesia, bem como aos relógios mecânicos e “outras curiosidades”. Dizia ser respeitado e admirado pelos religiosos de sua região, mencionados com frequência na correspondência, e teria empenhado boa parte de sua herança e rendas em obras religiosas, fundando uma congregação que teria mais de 400 sacerdotes, construindo diversas capelas e pequenas

⁸ Kircher escreveu uma autobiografia, intitulada *Vita Admodum Reverendi P. Athanasii Kircheri Societ. Jesu. Viri toto orbe celebratissimi*, que Fletcher (2011) publicou anotada e traduzida para o inglês.

igrejas, e sendo incumbido da organização de uma confraria trazida da França por um padre jesuíta.

Com a intermediação de Ximénez – quem, ainda sob o nome François Guillot, havia sido aluno de Kircher no colégio jesuíta de Avignon – Favián ousara incluir-se entre os correspondentes do jesuíta germânico. Favián encontrava em Kircher um mentor e um interlocutor privilegiado, alguém com pendor semelhante pelas ciências experimentais, sobretudo mecânicas, que, destarte, legitimava as inclinações do próprio clérigo *criollo*, oferecendo-lhe um alento e um modelo que não encontrava entre seus conterrâneos. Ademais, por seu renome, posição e influência, Kircher estaria convenientemente apto a apoiar os interesses de Favián e intervir a seu favor, seja providenciando e enviando materiais científicos e artigos religiosos que permitissem a Favián desenvolver suas atividades e destacar-se em seu meio; seja mediando sua relação com impressores, encadernadores, fabricantes de instrumentos óticos e outros prestadores de serviço na Europa, julgados superiores aos novo-hispânicos; ou, ainda, construindo a reputação de Favián junto a pessoas influentes na sociedade do Velho Mundo, assim angariando apoiadores para a confraria e congregação em Puebla ou, mesmo, intercedendo junto àqueles que poderiam determinar sua progressão na carreira religiosa.

Do ponto de vista de Kircher, a correspondência com Favián representaria a oportunidade de receber, em primeira mão, informações e objetos que enriqueceriam sua coleção no *Collegium Romanum* e permitiriam-lhe, enquanto itens a serem compartilhados, trocados e presenteados, estabelecer e reforçar posições e conexões sociais junto a outros colecionadores e interessados nas coisas “belas”, “curiosas”, “raras” e “peregrinas” do Novo Mundo (qualificativos do próprio Favián). Essas informações e objetos contribuía, simultaneamente, à vasta produção bibliográfica de Kircher nos mais diversos temas, sobretudo em filosofia natural.

Apesar de ter inicialmente facilitado o diálogo entre Favián e Kircher, Ximénez já em 1664 formula uma percepção negativa dessa relação, advertindo seu companheiro jesuíta contra o clérigo *criollo* (APUG 562, f. 80r; ROMERO, 1993, p. 48-51). Ximénez acredita que as coisas enviadas por Favián à Roma teriam um valor muito inferior àquelas recebidas em Puebla e, para que Kircher não fosse prejudicado, sugere que remessas futuras de objetos fossem enviadas a ele, ao invés de diretamente a Favián – uma sugestão

não acatada. Ximénez se mostra especialmente atônito pela notícia de que Kircher dedicaria uma obra a seu amigo: “É filho de mercador e, de fato, um bom clérigo, mas não alguém a quem Vossa Reverência possa, sem reprovação, dedicar um livro” (ROMERO, 1993, p. 49).⁹ Contudo, a despeito de quaisquer assimetrias, a correspondência entre Kircher e Favián deve ter sido percebida como vantajosa por ambos, em alguma medida, vez que fizeram esforços para mantê-la por mais de uma década.

O conjunto de documentos que hoje registram essa correspondência é parte daqueles reunidos pelo padre Athanasius Kircher no *Collegium Romanum* e encontrados atualmente sob a guarda do Arquivo Histórico da Pontifícia Universidade Gregoriana – APUG, em Roma. Foram identificados, transcritos e, quando o caso, traduzidos para o espanhol na obra póstuma de Ignacio Osorio Romero dedicada à comunicação de Kircher com pessoas na Nova Espanha (1993). Essa relação de documentos publicados por Romero, confrontei com as informações do banco de dados do portal *European Modern Letters Online*¹⁰, que abriga, além de outras contribuições, dados compilados no âmbito do projeto *Athanasius Kircher at Stanford*, da Universidade de Stanford.¹¹ Recorri, ainda, às imagens digitalizadas de alguns desses documentos, disponibilizadas tanto pelo projeto da Universidade de Stanford como pelo projeto GATE – *Gregorian Archive Text Editing*, do APUG.¹²

Os registros da correspondência entre Favián e Kircher abrangem o período de 2 de fevereiro de 1661 a *circa* 1674. É composto por: onze cartas e fragmentos de cartas escritas por Favián, parte das quais preservadas na forma de cópias manuscritas únicas, duplicadas ou mesmo triplicadas; um documento, atribuído a um secretário de Kircher, que consiste em um compêndio, em italiano, de cerca de 5 cartas enviadas por Favián,

⁹ Tradução livre minha. No original: “Est filius mercatoris, et bonus quidem clericus, sed non is, cui Vestra Reverentia possit sine convicio librum dedicare”.

¹⁰ O catálogo de informações sobre as cartas de Athanasius Kircher do portal *European Modern Letters Online* pode ser acessado e pesquisado pelo endereço: <http://emlo-portal.bodleian.ox.ac.uk/collections/?catalogue=athanasius-kircher>

¹¹ Informações sobre o acesso à digitalização das cartas de Athanasius Kircher realizada pelo projeto da Universidade de Stanford estão disponíveis em: https://web.stanford.edu/group/kircher/cgi-bin/site/?page_id=7

¹² O projeto GATE é uma ação colaborativa pra transcrição, edição e anotação de documentos sob a guarda do APUG relevantes ao estudo da Alta Modernidade. A seção relativa ao epistolário kircheriano está acessível em: [https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Athanasius_Kircher_Correspondence_\(AKC\)](https://gate.unigre.it/mediawiki/index.php/Athanasius_Kircher_Correspondence_(AKC))

mencionando ao menos uma carta não relacionada entre as 11 anteriores; por fim, dois rascunhos de cartas de autoria de Kircher, um deles sem data explicitada (ver **Quadro 1**).

É mister pontuar o patente caráter lacunar da documentação. Predominam registros de um dos lados da conversa, visto que o paradeiro dos documentos de posse de Favián é desconhecido. Ademais, por menções nas cartas que conhecemos, infere-se a ausência de outras – não apenas as respostas de Kircher, conforme se esperaria, mas igualmente cartas de autoria do próprio Favián. Tais ausências podem ter como uma das causas os notórios riscos e incertezas do transporte de correspondências no período, o que parece ser bem ilustrado, se pudermos confiar nas palavras de Favián, pelo exemplo da carta escrita em Roma em 31 de dezembro de 1670, recebida fortuitamente em Puebla mais de um ano depois, a 12 de março de 1672 (APUG 565, f.146r-152v; OSORIO, 1993, p. 157).¹³

Há diferenças evidentes nas cartas de cada um dos remetentes, em seus aspectos materiais bem como no conteúdo e forma de construção de suas mensagens, percebidas a despeito das lacunas no corpus documental. Ainda que o escopo e limites do presente trabalho não permitam desenvolver, aqui, uma análise pormenorizada, que discrimine todos os elementos que as convenções retóricas e formais tornavam carregados de sentidos (BOUZA, 2019), elenco algumas características pertinentes à compreensão das questões que nos interessam.

¹³ Hansen recupera em Serafim Leite a recomendação de um Pe. Leão Henriques, jesuíta, em 1556, de que se enviassem cópias de cartas das Índias em 4 navios diferentes para aumentar as chances de que ao menos uma destas chegasse à Europa (LEITE *apud* HANSEN, 2003, p. 32, nota 44).

ANPUH-Brasil 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019	Id. documento APUG	Data	Autor	Destinatário
558, f. 120r-121v; 141r	2 fev. 1661	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
565, f. 137r-145v	9(4) maio 1663	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
562, f. 4r-5v	23 ago. 1664	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
565, f. 189r-193r	(post. 19 dez 1665)	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
565, f. 193r-196v	10 mar. 1666	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
565, f. 154r-157r + f. 157v-160r	12 mar. 1666	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
565, f. 160v-161v	(ant. maio 1666)	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
564, f. 21r-22v (cópia: 564, f. 167r-168v)	2 ago. 1666	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
558, f. 91r-v	25 mar. 1667	Athanasius Kircher	Alexandro Favián	
559, f. 09r-10v	20 abr. 1667	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
559 f. 27r-31v; 559 f. 32r-34r; 564 f. 170r-171v (reconstituído em ROMERO)	14 nov. 1667	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
565, f. 146r-152v (cópias: 565, f.197r-202v; 565, f. 255r-260v)	20 abr. 1672	Alexandro Favián	Athanasius Kircher	
566, f. 232r-233v	c. 1674 (atrib.)	Athanasius Kircher	Alexandro Favián	
565, f. 134r-136v	(post. 22 abr. 1666)	Secretário (atrib.)		

Quadro 1- Lista de documentos referentes à correspondência entre Alexandro Favián e Athanasius Kircher, Arquivo Histórico da Pontifícia Universidade Gregoriana - APUG.

Favián escrevia em espanhol, sem economia de palavras e emoções. Suas cartas são, em geral, extensas e um tanto prolixas, marcadas por redundâncias e repetições internas. Tomemos como exemplo a carta de 4 ou 9 de maio de 1663, a segunda de nosso conjunto de documentos (APUG 565, f. 137r-145v; ROMERO, 1993, p.). Trata-se de um manuscrito de 7 fólhos, rosto e verso. Favián acabara de receber a primeira resposta de Kircher, acompanhada de uma remessa de objetos. Entre outras coisas, ele relata, longa e efusivamente, a emoção deste ocorrido – que compara a ser nomeado bispo de uma grande província – e a admiração que a resposta de Kircher causou entre pessoas de seu círculo social; conta que mandou fazer uma caixinha de bronze, para guardar as valiosas cartas de Kircher, e uma reprodução em tela, pelo melhor pintor daqueles reinos, do retrato de si que enviara seu correspondente; menciona que Ximénez havia lhe mostrado as cartas que também recebera de Kircher; lista e comenta os objetos que chegaram, delongando-se sobre as dificuldades em montar um relógio que havia desmontado no transporte e em reproduzir alguns experimentos científicos descritos nos livros do jesuíta germânico; e relata estar preparando obras de sua autoria para publicação, para as quais os livros

recebidos de Kircher seriam essenciais. Entremeados a tudo isso, estende-se uma longa lista de pedidos e encomendas, bem como um elenco do que Favián havia pensando em enviar a Kircher e o que enviaria de fato.

As cartas de Kircher, em latim, escritas por vezes de mão própria, outras vezes por seu secretário, eram mais concisas, coesas e organizadas, nem por isso deixando de demonstrar polidez, atenção e afeto por seu interlocutor.¹⁴ Condizem com o que era ensinado aos membros da Companhia de Jesus e deles esperado, em conformidade com o que argumenta João Adolfo Hansen sobre as cartas de Pe. Antônio Vieira (HANSEN, 2003; 2008). Como ilustração, o documento escrito por volta de 1674, após um hiato de comunicação entre os dois, se inicia com a expressão do anseio de Kircher por notícias de Favián: “Há um longo tempo me aflijo, sou torturado pelo desejo de saber da situação, amantíssimo senhor meu...” (APUG 566, f. 232r-233v; ROMERO, 1993, p. 171-176).¹⁵ Em um fólio e meio, Kircher lamenta que os expedientes para conseguir a Favián um cargo de bispo – levados a cabo desde 1666 – não tenham dado frutos e tenta consolá-lo, aconselhando-o a resignar-se ao fato; dá notícias sobre sua vida particular, aos 72 anos de idade e “se preparando para a morte”; reporta sobre Roma e os preparativos para o jubileu de 1675, bem como sobre a situação política e militar em vários pontos da Europa; enfim, afirma já ter enviado, por meio do padre procurador da Província Bética, um livro que Favián reiteradamente pedia havia algum tempo.

‘UM NOVO MUSEU, À IMITAÇÃO DO DE VOSSA REVERÊNCIA’

Em 23 de agosto de 1664 Favián escreve ao jesuíta em Roma. O motivo principal era dar parte da recepção de duas cartas de Kircher, no dia 20 do mesmo mês. Já na porção final de sua missiva, após agradecer de antemão as coisas que estaria para receber – por uma eventualidade, aguardavam a saída da próxima frota da Espanha, em 1665 –, pede que Kircher faça o favor de enviar:

cosas de estudio y ciencias como son: instrumentos dellas [...] y otras curiosidades de mucho estudio y habilidad que tengo noticias hay por allá, para

¹⁴ Apesar de apenas dois rascunhos de cartas de Kircher integrarem o *corpus* documental da correspondência entre os dois, outras cartas e rascunhos do jesuíta germânico são conhecidos, permitindo maior segurança nas observações aqui apontadas. Deduz-se, pelos comentários de Favián, ter Kircher enviado tanto cartas de próprio punho quanto escritas por mão alheia (cf. APUG 565, f. 137r-145v; APUG 562, f. 4r-5v).

¹⁵ Tradução livre minha. No original: “Iam dudum anxio, cruccior desiderio cognoscendi statum, amantissimi domini mei ...”

adornar con ellas un nuevo museo de magnífica architectura y ingenio que, a imitación del de Vuestra Reverencia, he fabricado en un lugar muy a propósito y ameno. (APUG 562, f. 5r-v; ROMERO, 1993, p. 46)

Em troca de tais coisas, promete: “procuraré, como se manda y ordena por Vuestra Reverencia, adornar el suyo con las cosas más singulares que por acá hallare, como juntamente también para el Gazophilacio del señor cardenal eminentísimo Chisi [sic], sobrino de su Santidad” (APUG 562, f. 5v; ROMERO, 1993, p. 47).

Estas poucas linhas registram, como efeitos das trocas epistolares, alguns elementos de extremo interesse à nossa investigação: (1) o surgimento de um novo colecionador e sua coleção em Puebla de Los Ángeles, Alexandro Favián, que (2) se declara inspirado por um exemplar modelo europeu de colecionamento, Athanasius Kircher e o museu do *Collegium Romanum*, e (3) integra uma rede na qual circulam objetos especificamente para colecionamento, em mão dupla entre Europa e a Nova Espanha. Uma rede, contudo, em que as práticas de colecionamento são entrelaçadas a uma variedade de outras.

No ponto em que acompanhamos mais de perto essa rede, Kircher e Favián agem como polos de concentração e de distribuição de coisas, informações e influência em suas respectivas regiões. Kircher é um mediador das relações de Favián com Cardeal Flavio Chigi, com o padre superior geral da Companhia de Jesus, Giovanni Paolo Oliva, com o reitor do *Collegium Romanum* (pelas datas das menções, provavelmente o padre Giovanni Antonio Caprini), com o Conde de Waldstein, Joannes Fridericus, com o Papa Alexandre VII e com o Imperador Leopoldo Inácio (Leopoldo I). No sentido contrário do fluxo, Favián realiza a mediação entre Kircher e as monjas do convento de Santa Inês de Monte Policiano, o arcebispo da Cidade do México, o bispo de Puebla de Los Ángeles, Don Diego Osorio de Escobar y Llamas, e, por vezes, o próprio Francisco Ximénez.

O envio de cartas ou pequenos objetos era, em alguns momentos, realizado através de pessoas de reputação que estivessem por realizar viagens em trajetos convenientes, efêmeros integrantes dessa rede: Favián relata ter enviado carta com um Don Fernando de Yepes y Noé, cavaleiro espanhol residente perto de Porto de Santa Maria (APUG 565, f. 146r-152v; ROMERO, 1993, p. 155), e já mencionamos que Kircher havia recorrido ao padre procurador da Província Bética para o envio de um livro (APUG 566, f. 232r-233v; ROMERO, 1993, p. 174). Mais frequentemente, a efetiva circulação de cartas e

remessas implicava o envolvimento de sujeitos que atuavam de forma consistente como agentes – são mencionados nominalmente nas cartas dois correspondentes genoveses de Favián, Gerônimo Chuncho Ansaldo e Francisco Maria Tassara, que, em momentos diferentes, são encarregados de organizar os transportes terrestres e marítimos entre Roma e Puebla, via Gênova e Cádiz. As cartas registram o recebimento de três remessas de objetos por Favián em Puebla de Los Ángeles – em 1663, 1665 e 1667 – e três envios efetivos para Roma – em 1663, por volta do final de 1665 ou início de 1666, e em maio de 1666. Mencionam, ademais, planos de Favián para remessas e reações suas às promessas de Kircher, cuja realização não pudemos até o momento confirmar.

Em resposta à frequente interpelação de Favián sobre o que seria adequado enviar a seus novos correspondentes na Europa, Kircher responde, em março de 1667: “digo chocolate, com alguma imagem de plumas, e bastará” (APUG 558, f. 91r-v; ROMERO, 1993, p. 93-94).¹⁶ Seriam esses dois produtos os mais amplamente apreciados e cobiçados no contexto europeu.¹⁷ Chocolate, tanto produzido localmente pelas irmãs de Favián e outras monjas do convento de Santa Inês de Monte Policiano como buscado em outras regiões, segue em grandes quantidades para Roma. Várias “pinturas plumárias” são encomendadas aos nativos de Pázcuaru, na província de Mechoacan, com a mobilização e mediação de canônicos, curas e do bispo local: diversas imagens de Santos, retratos do Papa e do Imperador, e Favián intenciona, em um dado momento, que fossem reproduzidas nessa técnica gravuras da obra *Mundus subterraneus* de Kircher, devotada aos conhecimentos relacionados ao interior do planeta.

Além de chocolates, pinturas plumárias e dinheiro – em barras de prata ou *reales de a ocho*, para cobrir os custos de suas encomendas e questões burocráticas ou como forma de agradecimento –, outras coisas são enviadas por Favián. Um dos documentos mais elucidativos nesse aspecto é a ‘memória’ de tudo o que manda Favián “ao mui Reverendo Padre Athanasius Kircher da Companhia de Jesus, para sua Paternidade

¹⁶ Tradução livre minha. No original: “Cocolatum dico, cum plumea aliqua imagine, et sufficiet”.

¹⁷ Shelton observa que os artefatos manufaturados com penas por habitantes nativos das Américas eram positivamente apreciados a partir de categorias estéticas vigentes na Europa desde o período medieval, como luz, cor e composição. Sua aceitação teria sido acompanhada da aproximação com as práticas artísticas europeias e com a justificativa religiosa destas: “Like the medieval justification for painting, the featherworkers’ art provided a means for communion with God, and involved the Church doing no more than redirecting the subject and changing the patronage and organization of its exponents. Examples of featherwork were one of the most sought-after commodities from the Americas” (p. 191).

Reverenda, para nosso Santo Padre Alexandre VII, para o César, para o Eminentíssimo Cardeal Chigi, sobrinho de sua santidade, para o Reverendo Padre Geral senhor Paolo Oliva e para o Reverendo Padre Reitor do Colégio Romano” (APUG 565, f. 160v-161v; ROMERO, 1993, p. 83-86).¹⁸ Esse documento, sem data e, desafortunadamente, incompleto, teria acompanhado uma remessa enviada a Roma em maio de 1666. No documento são listados os itens expedidos, acompanhados de informações julgadas relevantes à sua apreciação, como materiais, custos, modos de fabricação e opiniões de outras pessoas sobre os mesmos. Infelizmente, as páginas preservadas contém apenas o que foi enviado ao papa (uma cruz de madeira de várias cores decorada com madrepérola, e sua peanha, da China, pertencente a um arcebispo de Manila; uma taça com bandeja ou prato de pedra *tecala*, decorada em ouro com asas de prata e grandes flores), ao cardeal Chigi (alguns animais e sementes; uma lâmina de plumas figurando a Conceção da Virgem Maria; um pequeno cofre de pedra *tecala*, com fechadura e chave, decorado em preto e ouro; taças de louça da China, com tampas e boca de prata, para servir vinagre e azeite; uma taça com tampa de louça, da China, pintada de dourado; uma taça com prato de *tecala* em branco; uma pia para água benta, de pedra *tecala* decorada em preto e ouro) e ao Imperador Leopoldo Inácio (uma carta; um retrato em penas; uma taça com prato de *tecala*, decorada em ouro com filigranas de prata e asas de prata; uma pedra de bezoar de cervo; um pequeno cofre de *tecala* branco, com fechadura, chave e guarnições douradas, figurando a águia do império na fechadura). O documento interrompe-se em uma passagem na qual Favián diz deixar ao julgamento de Kircher quais objetos, daqueles destinados ao Imperador, seria conveniente a ele de fato entregar.

De Roma para a Nova Espanha, havia um fluxo recorrente e significativo de materiais religiosos, enviados pelos diversos correspondentes de Favián por meio de Kircher: gravuras de santos, missais, relíquias, medalhas, rosários, cruces, relicários, *Agnus dei* e indulgências, para que Favián distribuísse entre seus amigos e pessoas influentes na sociedade. São acompanhados de outros itens singulares, como caixinhas delicadas e ricamente decoradas. Para suas investigações científicas e para compor sua

¹⁸ Tradução livre minha. No original: “Memoria de todo lo que remito a Roma en un cajón grande, de vara y media, aforrado en cuero, al muy Reverendo Padre Athanasio Kircher de la Compañía de Jesús; para su Paternidad Reverenda; para nuestro Santo Padre Alexandre VII; para el César; para el Eminentísimo Cardenal Chisi, sobrino de su Santidad; para el Reverendo Padre General, señor Paulo Oliva; y para el Reverendo Padre Rector del Colegio Romano”.

biblioteca e recém-criado museu, Favián pede e recebe diversos livros e gravuras científicos e técnicos, materiais e equipamentos para investigações experimentais, como lentes e vidros especiais, lunetas, um telescópio e um helioscópio, relógios e outros intrincados dispositivos mecânicos. Kircher envia, ainda, pedras e minerais, pequenos cestos, um “vaso curioso” de madeira torneada, uma taça com tampa e uma gamela com prato, feitas de um material “delicado e curioso” que Favián desconhece e uma “curiosidade da Alemanha”.

IMITAR É DIFERIR

Se o exemplo de Kircher alcança a Favián como uma luz “que chega até os confins do mundo da Nova Espanha e suas Índias”¹⁹, esse, à semelhança dos espelhos ou lentes dos dispositivos óticos descritos pelo jesuíta alemão, opera alterações, produzindo uma imagem algo original, que difere da fonte primária. Podemos afirmar, com alguma certeza, que as atividades de realização de experimentos práticos, produção escrita para publicação e constituição de um museu, levadas a cabo por Favián, foram, no mínimo, fortemente influenciadas pelo exemplo de seu correspondente, a quem tinha, reiteremos, como “oráculo”, “pai” e “irmão” (APUG 558, f. 141r; ROMERO, 1993, p. 17). Na emulação dessas práticas compartilhadas, as diferenças que acontecem são tão ou mais interessantes do que as semelhanças.

Há diversas menções às dificuldades que Favián enfrenta ao tentar reproduzir os experimentos científicos descritos nos livros de Kircher, seja por falta dos materiais e equipamentos específicos, seja pela falta de domínio das técnicas necessárias. Favián, desde a primeira carta, comenta que seus conterrâneos não demonstravam grande interesse pelas ciências experimentais, razão pela qual não encontrava livros dedicados ao assunto. A despeito disso, ele tenta adaptar o que lê nas obras que chegam de Roma aos materiais disponíveis localmente e improvisar a partir do repertório de técnicas e conhecimentos compartilhados com aqueles próximos de si.

A assimetria de repertórios fica especialmente clara no que diz respeito às práticas de colecionamento. Os critérios de seleção de objetos para coleções, os valores a partir

¹⁹ “la luz y resplandor son de tan crecidos que en ella [Roma] y en otras partes del mundo, ha esparcido la admirable sabiduría que la Divina Majestad de Dios, Nuestro Señor, quiso depositar en Vuestra Reverencia, que ha llegado ya hasta estos confines del mundo de Nueva España y sus Indias” (APUG 558, f. 120r; ROMERO, 1993, p. 7-8).

dos quais estes podem ser julgados e apreciados, ou as premissas enciclopédicas do colecionismo, vigentes no contexto europeu, não parecem ser conhecidas ou adotadas pelo clérigo de Puebla. Ainda que afirme criar seu museu à imitação daquele mantido pelo jesuíta germânico, Favian não compreende as pedras e metais que recebe tanto de Kircher como do Conde de Waldstein, itens numerosos na coleção do *Collegium Romanum* – descritos com minúcia e precisão no catálogo de 1678 – e que ocupavam lugar proeminente na obra *Mundus subterraneus*. O conhecimento dessa obra e as informações sobre coleções eventualmente partilhadas por Kircher em suas cartas não foram suficientes para que o significado de pedras e metais como itens colecionáveis fosse assumido por Favián.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias

APUG 558, f. 91r-v. **Carta de Athanasius Kircher para Alexandro Favián [rascunho]**. Roma, 25 de março de 1667. Arquivo Histórico, Pontificia Università Gregoriana, Roma.

APUG 558, f. 120r-121v, 141r. **Carta de Alexandro Favián para Athanasius Kircher**. Puebla de Los Ángeles, 2 de fevereiro de 1661. Arquivo Histórico, Pontificia Università Gregoriana, Roma.

APUG 562, fols 4r-5v. **Carta de Alexandro Favián para Athanasius Kircher**. Puebla de Los Ángeles, 23 de agosto de 1664. Arquivo Histórico, Pontificia Università Gregoriana, Roma.

APUG 562 f. 80r. **Carta de Francisco Ximénez para Athanasius Kircher**. México, 28 de agosto de 1664. Arquivo Histórico, Pontificia Università Gregoriana, Roma.

APUG 565, f. 137r-145v. **Carta de Alexandro Favián para Athanasius Kircher**. Puebla de Los Ángeles, 9 (4) de maio de 1663. Arquivo Histórico, Pontificia Università Gregoriana, Roma.

APUG 565, f. 146r-152v. **Carta de Alexandro Favián para Athanasius Kircher**. Puebla de Los Ángeles, 20 de abril de 1672. (cópias: APUG 565 f.197r-202v e APUG 565 f. 255r-260v) Arquivo Histórico, Pontificia Università Gregoriana, Roma.

APUG 565, f. 160v-161v. Alexandro Favián, **Memoria de todo lo que remito a Roma**, destinatário: Athanasius Kircher. Puebla de Los Ángeles, s/ data (c. maio de 1666). Arquivo Histórico, Pontificia Università Gregoriana, Roma.

APUG 566, f. 232r-233v. **Carta de Athanasius Kircher para Alexandro Favián [rascunho]**. Roma, s/ data (c. 1674). Arquivo Histórico, Pontificia Università Gregoriana, Roma.

SEPIBUS, Georgius de. Romani Collegii Societatus Jesu Musaeum Celeberrimum (...). In: CALLINICOS, A.; HÖHR, D.; STEVENSON, J.; DAVIDSON, P. *The Celebrated Museum of the Roman College of the Society of Jesus. A facsimile of the 1678 Amsterdam edition of Giorgio de Sepi's description of Athanasius Kircher's Museum, MUSÆUM CELEBERRIMUM COLLEGII ROMANI SOCIETATIS JESU*. Philadelphia: Saint Joseph's University Press, 2015.

Referências secundárias

BOUZA, Fernando. Escribir a corazón abierto. Emoción, intención y expresión del ánimo en la escritura de los siglos XVI y XVII. **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 35, n. 68, p. 507-534, mai/ago 2019

BOWRY, Stephanie Jane. **Re-Thinking the Curiosity Cabinet: A study of visual representation in Early and Post Modernity**. Tese (doutorado). School of Museum Studies, University of Leicester, UK, 2015.

CARVALHO, Carolina Vaz de. Reorganizando o Gabinete: uma discussão sobre a categoria de 'gabinetes de curiosidade' e o colecionismo na primeira era moderna. In: EPHIS - ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA UFMG: Tempo: permanências rupturas e transições na História, 6, 2017. **Anais eletrônico [...]**. Belo Horizonte: FAFICH /UFMG, 2018, p. 1928-1940.

CLIFFORD, James. On Collecting Art and Culture. In: **The predicament of culture: twentieth century ethnography, literature, and art**. Cambridge: Harvard University Press, 1988

FINDLEN, Paula. The Museum: its classical etymology and renaissance genealogy. **Journal of the History of Collections**. Oxford, v. 1, n. 1, p. 59-78, 1989.

FLETCHER, John E. **A Study of the Life and Works of Athanasius Kircher, 'Germanus Incredibilis': with a selection of his unpublished correspondence and an annotated translation of his autobiography**. Edição para publicação: Elizabeth Fletcher. Leiden; Boston: Brill, 2011.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O espírito e a matéria: o patrimônio enquanto categoria de pensamento. In: **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, 2007

HANSEN, João Adolfo. Introdução. In: VIEIRA, Antônio. **Cartas do Brasil**. Organização e introdução João Adolfo Hansen. São Paulo: Hedra 2003, p. 7-74.

HANSEN, João Adolfo. Para ler as cartas do Pe. Antônio Vieira (1626-1697). **Teresa**, revista de Literatura Brasileira, São Paulo, n. 8/9, p. 264-299, 2008.

HOOPER-GREENHILL, Eileen. **Museums and the shaping of knowledge**. London, New York: Routledge, 1995.

IMPEY, Oliver; MACGREGOR, Arthur. **The Origins of Museums: The Cabinets of Curiosities in Sixteenth- and Seventeenth-century Europe**. Oxford: Ashmolean Museum, University of Oxford, 2018.

KAUFMANN, Thomas DaCosta. From treasure to museum: the collection of the Austrian Habsburgs. In: ELSNER, J.; CARDINAL, R. (Orgs.). **The Cultures of Collecting**. Critical View Series. Londres: Reaktion Books, 1994.

LUGLI, Adalgisa. Inquiry as Collection: The Athanasius Kircher Museum in Rome. **RES: Anthropology and Aesthetics**, n. 12, p. 109-124, outono 1986. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20166756>. Acesso em: 15 mar. 2015.

LUGLI, Adalgisa. **Naturalia et Mirabilia: Les cabinets de curiosités en Europe**. Paris: Adam Biro, 1998.

MEADOW, Mark A. **Prudently Abandoning Wonder: On changing the governing concept of the Wunderkammer**. Palestra. Bard Graduate Center, New York, 8 nov. 2017. Disponível em: <https://www.bgc.bard.edu/events/610/08-nov-2017-prudently-abandoning>. Acesso em: 23 maio 2018.

OLMI, Giuseppe. “Epítomes del mundo, compendios de maravillas”. Las colecciones enciclopédicas en la edad moderna. In: JARAUTA, Francisco (ed.). **El gabinete de las maravillas**. Santander: Fundación Marcelino Botín, 2007, p. 53-92.

PEARCE, Susan. **On Collecting: An Investigation into Collecting in the European Tradition**. London: Routledge, 2012.

ROMERO, Ignacio Osorio. **La luz imaginaria: Epistolario de Atanasio Kircher con los novohispanos**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1993.

SHELTON, Anthony. Cabinets of transgression: Renaissance collections and the incorporation of the New World. In: ELSNER, J.; CARDINAL, R. (Orgs.). **The Cultures of Collecting**. Critical View Series. Londres: Reaktion Books, 1994.

STOLZENBERG, D. 2001. Introduction: Inside the Baroque Encyclopedia. In: STOLZENBERG, D. (ed.). **The Great Art of Knowing: The Baroque Encyclopedia of Athanasius Kircher**. Stanford, Stanford University Libraries, p. 1-15.

SWAN, Claudia. Of Gardens and Other Natural History Collections in Early Modern Holland. Modes of Display and Patterns of Observation. In: FELFE, R; WAGNER, K

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

(Orgs.). **Museum, Bibliothek, Stadtraum: Räumliche Wissensordnungen 1600-1900.** Berlin: LIT Verlag, 2010.

URQUÍZAR HERRERA, A. 2007. **Coleccionismo y Nobleza : Signos de distinción en la Andalucía del Renacimiento.** Madrid: Marcial Pons Historia, 2007